

## *A Construção da Nação Brasileira: Regência e a Política do Segundo Reinado*



## ***A Construção da Nação Brasileira: Regência e a Política do Segundo Reinado***

1. "A enorme visibilidade do poder era sem dúvida em parte devida à própria monarquia com suas pompas, seus rituais, com o carisma da figura real. Mas era também fruto da centralização política do Estado. Havia quase unanimidade de opinião sobre o poder do Estado como sendo excessivo e opressor ou, pelo menos, inibidor da iniciativa pessoal, da liberdade individual. Mas (...) este poder era em boa parte ilusório. A burocracia do Estado era macrocefálica: tinha cabeça grande mas braços muito curtos. Agigantava-se na corte mas não alcançava as municipalidades e mal atingia as províncias. (...) Daí a observação de que, apesar de suas limitações no que se referia à formulação e implementação de políticas, o governo passava a imagem do todo-poderoso, era visto como o responsável por todo o bem e todo o mal do Império."

*Carvalho, J. Murilo de. TEATRO DE SOMBRAS. Rio de Janeiro, IUPERJ/ Vértice, 1988.*

O fragmento acima refere-se ao II Império brasileiro, controlado por D. Pedro II e ocorrido entre 1840 e 1889. Do ponto de vista político, o II Império pode ser representado como:

- a) palco de enfrentamento entre liberais e conservadores que, partindo de princípios políticos e ideológicos opostos, questionaram, com igual violência, essa aparente centralização indicada na citação acima e se uniram no Golpe da Maioridade.
- b) jogo de aparências, em que a atuação política do Imperador conheceu as mudanças e os momentos de indefinição acima referidos - refletindo as próprias oscilações e incertezas dos setores sociais hegemônicos -, como bem exemplificado na questão da Abolição.
- c) cenário de várias revoltas de caráter regionalista - entre elas a Farroupilha e a Cabanagem - devido à incapacidade do governo imperial controlar, conforme mencionado na citação, as províncias e regiões mais distantes da capital.
- d) universo de plena difusão das idéias liberais, o que implicou uma aceitação por parte do Imperador da diminuição de seus poderes, conformando a situação apontada na citação e oferecendo condições para a proclamação da República.
- e) teatro para a plena manifestação do poder moderador que, desde a Constituição de 1824, permitia amplas possibilidades de intervenção políticas para o Imperador - daí a idéia de centralização da citação - e que foi usado, no Segundo Reinado, para encerrar os conflitos entre liberais e socialistas.

2. Deflagrada em Pernambuco no ano a que o texto se refere, a Revolução Praieira se insere no contexto revolucionário do século XIX e ao mesmo tempo representa uma das últimas manifestações de rebeldia ao governo imperial. O núcleo urbano que aderiu ao movimento, sob a liderança de Borges da Fonseca, pretendia a

- a) antecipação da maioria de D. Pedro, a extinção do voto censitário e a descentralização do poder político.
- b) adoção do sistema federalista, a introdução do ensino primário gratuito e a coletivização da propriedade privada.
- c) restauração do Conselho de Estado, a limitação do poder do rei e a instituição do parlamentarismo.
- d) abolição da escravidão, a autonomia das províncias e a criação do Partido Republicano Regional.
- e) extinção do Poder Moderador, a proclamação da república e a instituição do sufrágio universal.

3. A partir do golpe da maioria, em 1840, a vida partidária brasileira resumiu-se a dois partidos: o antes partido progressista passou a chamar-se partido liberal e o regressista passou a chamar-se partido conservador. Pode-se considerar como característica desses partidos:

- a) Os partidos do império sempre tiveram plataformas políticas bem definidas.
- b) As divergências entre as várias classes da sociedade brasileira estavam representadas nos programas partidários.
- c) Do ponto de vista ideológico, não havia diferenças entre os liberais e conservadores, pois eram "farinha do mesmo saco".
- d) Os conservadores sempre estiveram no poder e os liberais sempre estiveram na oposição.
- e) Ambos tinham influência ideológica externa nos seus programas, apesar de proibido por lei.

4. O Bill Aberdeen, aprovado pelo Parlamento inglês em 1845, foi:

- a) uma lei que abolia a escravidão nas colônias inglesas do Caribe e da África.
- b) uma lei que autorizava a marinha inglesa a apresar navios negreiros em qualquer parte do oceano.
- c) um tratado pelo qual o governo brasileiro privilegiava a importação de mercadorias britânicas.
- d) uma imposição legal de libertação dos recém-nascidos, filhos de mãe escrava.

e) uma proibição de importação de produtos brasileiros para que não concorressem com os das colônias antilhanas.

5. O resultado da discussão política e a aprovação da antecipação da maioria de D. Pedro II representou:

- a) o pleno conagração de todas as forças políticas da época.
- b) a vitória parlamentar do bloco partidário liberal.
- c) a trama bem-sucedida do grupo conservador que fundara a Sociedade Promotora da Maioridade.
- d) a anulação da ordem escravista que prevalecia sobre os interesses particulares.
- e) a debandada do grupo político liderado por um proprietário rural republicano.

6. Sobre o parlamentarismo praticado durante quase todo o Segundo Reinado e a atuação dos partidos Liberal e Conservador, podemos afirmar que:

- a) ambos colaboraram para suprimir qualquer fraude nas eleições e faziam forte oposição ao centralismo imperial.
- b) as divergências entre ambos impediram períodos de conciliação, gerando acentuada instabilidade no sistema parlamentar.
- c) organizado de baixo para cima, o parlamentarismo brasileiro chocou-se com os partidos Liberal e Conservador de composição elitista.
- d) Liberal e Conservador, sem diferenças ideológicas significativas, alternavam-se no poder, sustentando o parlamentarismo de fachada, manipulado pelo imperador.
- e) os partidos tinham sólidas bases populares e o parlamentarismo seguia e praticava rigidamente o modelo inglês.

7. "Sabinada" na Bahia, "Balaçada" no Maranhão e "Farroupilha" no Rio Grande do Sul foram algumas das lutas que ocorreram no Brasil em um período caracterizado

- a) por um regime centralizado na figura do imperador, impedindo a constituição de partidos políticos e transformações sociais na estrutura agrária.
- b) pelo estabelecimento de um sistema monárquico descentralizado, o qual delegou às Províncias o encaminhamento da "questão servil".
- c) por mudanças na organização partidária, o que facilitava o federalismo, e por transformações na estrutura fundiária de base escravista.
- d) por uma fase de transição política, decorrente da abdicação de Dom Pedro I, fortemente marcada por um surto de industrialização, estimulado pelo Estado.

e) pela redefinição do poder monárquico e pela formação dos partidos políticos, sem que se alterassem as estruturas sociais e econômicas estabelecidas.

8. "O período regencial foi um dos mais agitados da história política do país e também um dos mais importantes. Naqueles anos, esteve em jogo a unidade territorial do Brasil, e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder, do grau de autonomia das províncias e da organização das Forças Armadas."

(FAUSTO, Boris. *HISTÓRIA DO BRASIL*. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1995. p. 161.)

Sobre as várias revoltas nas províncias durante o período da Regência, podemos afirmar corretamente que:

- a) eram levantes republicanos em sua maioria, que conseguiam sempre empolgar a população pobre e os escravos
- b) a principal delas foi a Revolução Farroupilha, acontecida nas províncias do nordeste, que pretendia o retorno do Imperador D. Pedro I
- c) podem ser vistas como respostas à política centralizadora do Império, que restringia a autonomia financeira e administrativa das províncias
- d) em sua maioria, eram revoltas lideradas pelos grandes proprietários de terras e exigiam uma posição mais forte e centralizadora do governo imperial

9. Do ponto de vista político podemos considerar o período regencial como:

- a) uma época conturbada politicamente, embora sem lutas separatistas que comprometessem a unidade do país.
- b) um período em que as reivindicações populares, como direito de voto, abolição da escravidão e descentralização política foram amplamente atendidas.
- c) uma transição para o regime republicano que se instalou no país a partir de 1840.
- d) uma fase extremamente agitada com crises e revoltas em várias províncias, geradas pelas contradições das elites, classe média e camadas populares.
- e) uma etapa marcada pela estabilidade política, já que a oposição ao imperador Pedro I aproximou os vários segmentos sociais, facilitando as alianças na regência.

10. O período regencial brasileiro (1831/1840) foi marcado por revoltas em quase todas as províncias do Império, em meio às lutas políticas entre os membros da classe dominante. Uma das tentativas de superação desses conflitos foi a aprovação, pelo Parlamento, do Ato Adicional de 1834, que se caracterizava por:

- a) substituir a Regência Una pela Regência Trina.
- b) fortalecer o Legislativo e o Judiciário.
- c) conceder menor autonomia às Províncias.
- d) extinguir os Conselhos Provinciais.
- e) estimular o desenvolvimento econômico regional.

## ***Vem que tem mais!***

“Viver sem conhecer o passado é andar no escuro”, esse é o mote do longa-metragem de animação *Uma história de amor e fúria*. A animação, escrita e dirigida por Luiz Bolognesi, narra a história de um herói imortal que está vivo há mais de 600 anos. Devido a idade, o herói presencia diversos momentos marcantes e trágicos da história brasileira. A centelha de vida do protagonista é sua paixão por Janaína, o que o faz continuar sua jornada é a vontade de reencontrar seu amor.

<https://pitangadigital.wordpress.com/2013/04/15/critica-de-cinema-uma-historia-de-amor-e-furia-e-nossa-historia-de-amor-e-furia/>

A animação *Uma História de Amor e Fúria* aborda vários episódios importantes da História do Brasil, como uma revolta liderada por um fazedor de balaios, no Maranhão. De acordo com os seus conhecimentos sobre Período Regencial, identifique essa revolta e comente suas principais motivações.



## ***Gabarito***

1. B
2. E
3. C
4. B
5. B
6. D
7. E
8. C
9. D
10. B

## ***Gabarito “Vem que tem mais”!***

A Balaiada foi uma das principais revoltas ocorridas durante o período regencial, juntamente com a Cabanagem, Malês, Farroupilha e Sabinada. A Balaiada surgiu de um confronto entre dois grupos rivais do Maranhão, os cabanos (conservadores) e os bem-te-vis (liberais), que brigavam pelo controle político da região. No entanto, as classes populares se atrelaram a esse conflito reivindicando melhores condições de vida. Portanto, não foi um movimento unificado, pois congregava classes populares e médias. Com o crescimento da revolta popular, que conseguiu tomar a cidade de Caxias, as classe médias recuaram facilitando a repressão do movimento pelas forças imperiais.